



Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo



PROJETO EDUCATIVO

2022-2025

Aprovado por: Conselho Geral

Data: 12 de outubro de 2023

Índice

LEMA, MISSÃO E VISÃO	3
I. IDENTIDADE	4
II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	5
1. Território educativo.....	5
2. Caracterização da escola	6
2.1. Organigrama	6
2.2. Espaço físico	7
2.3. Oferta Educativa.....	7
2.4. Dimensão Humana.....	8
2.5. Clubes e Projetos	11
2.6. Protocolos e Parcerias	16
3. Forças, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças por domínio.....	21
III. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	23
1. Documentos estruturantes das opções estratégicas da ESFRL.....	23
2. Plano de intervenção 2022-2025	23
2.1. LINHAS ESTRATÉGICAS.....	23
2.2. Objetivos, Estratégias de Ação e Metas por Linha Estratégica	24
3. Monitorização e avaliação do PEE	30
3.1. Formas de avaliação	30
3.2. Periodização da avaliação	30
3.3. Estratégias de comunicação e divulgação interna e externa	31
IV. CONCLUSÃO.....	31
V. ENQUADRAMENTO LEGAL	32

LEMA, MISSÃO E VISÃO

Lema

CRESCER POR INTEIRO!

Missão

A ESFRL tem como missão garantir um ambiente escolar saudável e responsável, promovendo aprendizagens de qualidade que permitam o sucesso de todos, contribuindo para uma maior inclusão social e assumindo-se como oportunidade de desenvolvimento integral dos jovens, para que sejam pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos, num mundo em constante mudança. Para tal, e tendo por referência o Lema “Crescer por Inteiro”, a Escola procura dotar os alunos de ferramentas que lhes permitam lidar com um futuro desafiante, desenvolvendo as competências indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos.

Visão

A ESFRL deseja ser uma Escola de referência no panorama educativo regional e nacional, preparando os alunos para percursos de sucesso nos domínios académico, profissional e da cidadania ativa e responsável. Pretende também reforçar a sua vertente intercultural, nomeadamente através de intercâmbios e participação de alunos e professores em diversos projetos a nível europeu.

Para o triénio 2022/25, e tendo em vista a promoção do Sucesso Educativo e a Recuperação das Aprendizagens, a Escola, que se quer inovadora e inclusiva, incentiva o uso do digital, recorrendo ao domínio das tecnologias para promover a inovação tecnológica e pedagógica.

I. IDENTIDADE

Do Liceu de Rodrigues Lobo à Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo

Criada por decreto de 20 de setembro de 1844 (Reforma de Costa Cabral), a Escola apenas foi institucionalizada, definitivamente, a 4 de maio de 1852. No ano de 1851, foi instalada, provisoriamente, no Seminário Episcopal e passou a funcionar em edifício próprio construído para o efeito a 1 de outubro de 1895.



A escola teve, ao longo do tempo, diferentes designações, nomeadamente a de Liceu Nacional de Leiria, Liceu Central de Leiria, Liceu Central de Rodrigues Lobo. Em 1912, Pedro Alfredo Moraes Rosa, deputado pelo círculo de Leiria, apresentou ao Parlamento uma proposta para que ao Liceu Central de Leiria fosse atribuída a designação de Liceu de Rodrigues Lobo. Assim, o deputado e ex-

aluno desta Escola pretendia prestar homenagem ao escritor e poeta Francisco Rodrigues Lobo, nascido em Leiria, cerca de 1574.

Durante o Estado Novo, a Escola passou a ser designada Liceu Nacional de Leiria.

Em 1975, o Ministério da Educação e da Cultura, promovendo a unificação do ensino, uniformizou a designação dos estabelecimentos de ensino (Decreto-Lei nº 260-B/75, de 26 de maio) com a criação das Escolas Secundárias, entre as quais a Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo (ESFRL).



No entanto, as mudanças de nome não afetaram o papel desta Escola na formação e educação de sucessivas gerações. A ESFRL é a mais antiga escola do distrito. Destinou-se, inicialmente, a servir a população estudantil que pretendia ocupar cargos públicos, seguir a carreira eclesiástica ou prosseguir estudos superiores e é hoje uma escola secundária para todos, que acolhe alunos com origens cada vez mais distintas, e com uma oferta formativa diversificada que permite quer o prosseguimento de estudos quer o ingresso no mercado de trabalho. Muito contribuiu, e continua a contribuir, assim, para a formação de várias gerações de leirienses, quer de nascimento quer de adoção.

Faz parte da história da ESFRL a comemoração do “Dia da Escola” (04 de maio). Habitualmente, nesse dia, entregam-se ao melhor aluno os prémios “Pedro Alfredo Moraes Rosa” e “Dr. José Pedro Dias Júnior”, por decisão dos próprios, registada em testamento.

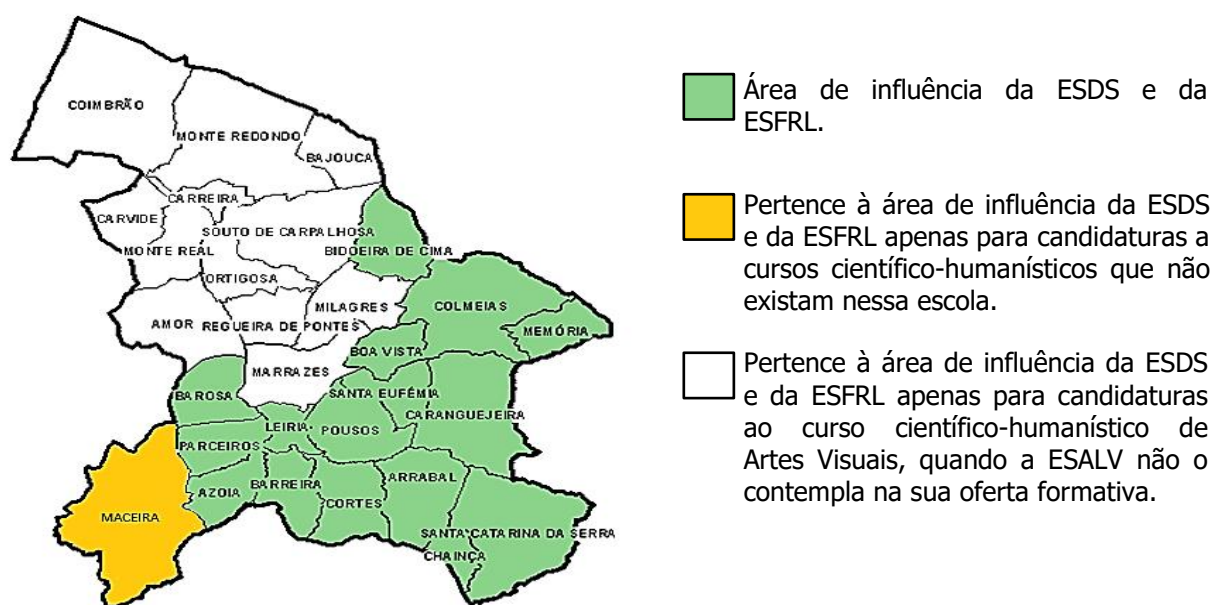
Entre 2008 e 2010, o edifício da ESFRL sofreu obras de requalificação, no âmbito de um programa nacional de remodelação das escolas secundárias, aprovado em 2007, como Programa de Modernização das Escolas destinadas ao Ensino Secundário (PMEES), visando a requalificação das infraestruturas escolares e a implementação de um sistema abrangente, sistemático e duradouro de manutenção e gestão das respetivas instalações.

A vocação humanista da ESFRL foi determinante na adesão ao “Europrojeto – Educação sem Fronteiras”, que marca esta instituição há mais de trinta anos, integrando as atividades do Clube Europeu. O projeto procura promover a educação para a interculturalidade numa associação, em rede, com mais de duas dezenas de escolas europeias. Presentemente, somos Escola Acreditada (até 31 de dezembro de 2027) no Programa ERASMUS + Escola, e temos projeto aprovado no programa ERASMUS + VET, evoluindo continuamente no nosso processo de internacionalização.

II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

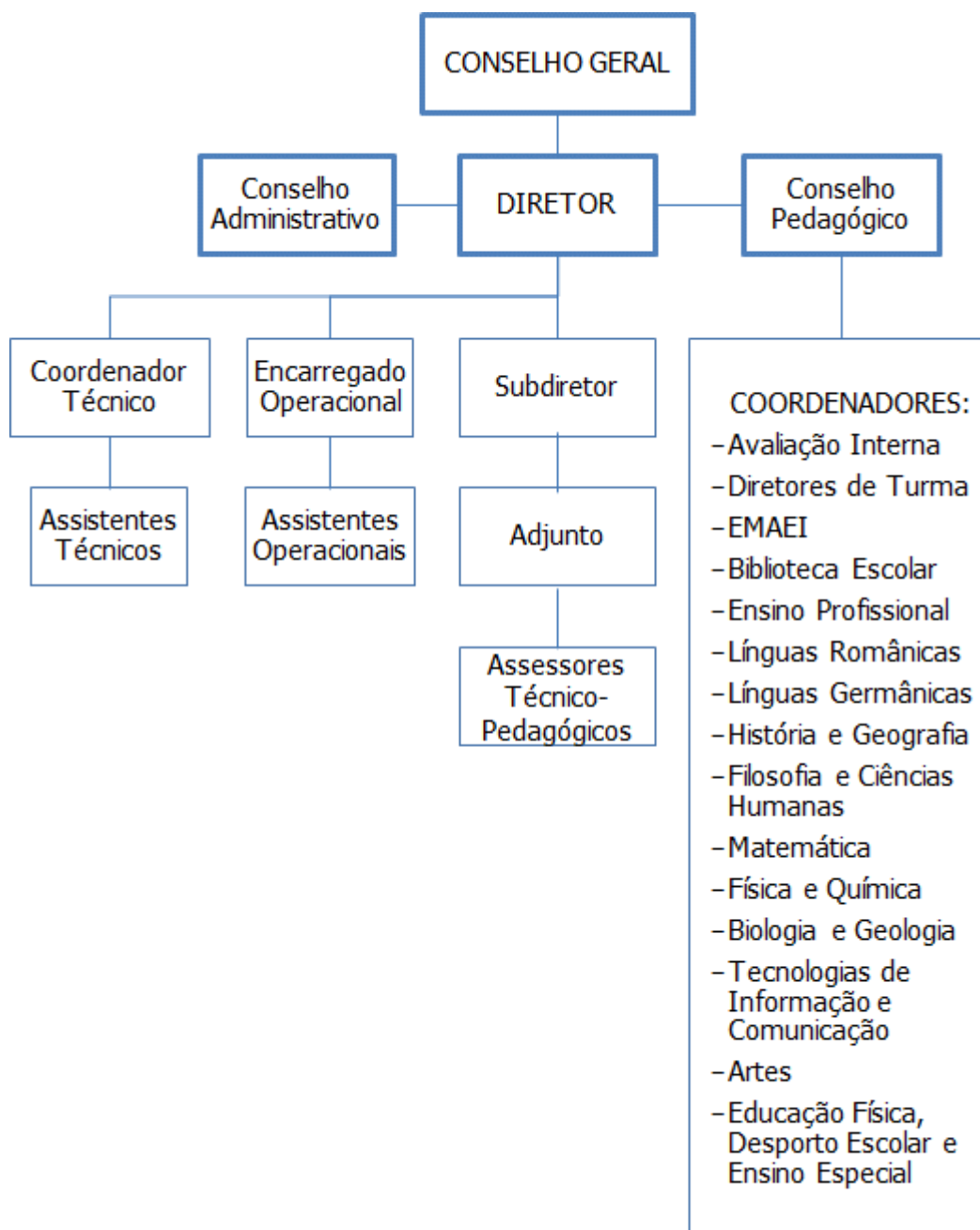
1. Território educativo

A influência pedagógica da ESFRL abrange uma área geográfica que integra dezasseis freguesias, algumas delas rurais definidas no seguinte mapa.



2. Caracterização da escola

2.1. Organigrama



2.2. Espaço físico

A ESFRL dispõe de uma área construída de 13.500 m² e de uma área de logradouro de 12.000 m², aproximadamente. Algumas das opções arquitetónicas que caracterizam o edifício da escola são resultantes da obra de requalificação concluída em 2011.

O edifício da escola integra quatro blocos que se organizam da seguinte forma:

- **Bloco A** - 29 salas de aula, 3 salas TIC, sala de pausa de professores, 4 gabinetes de atendimento aos encarregados de educação (EE), 1 gabinete de diretores de turma, SPO, reprografia/papelaria, gabinete da associação de pais/EE e gabinete da associação de estudantes.

- **Bloco B** - 9 laboratórios (3 de Biologia e Geologia, 2 de Física, 3 de Química e 1 de Microbiologia), 6 salas de preparação (2 de Biologia e Geologia, 2 de Química e 2 de Física), oficina de artes, oficina de design, salas de desenho, sala de geometria descritiva, sala de educação especial, sala de conferências, sala de trabalho de professores, serviços administrativos, gabinetes da direção, clube europeu, oficina de manutenção e arquivo.

- **Bloco C** - biblioteca escolar, sala polivalente, arrecadação de audiovisuais, átrio e bar/refeitório.

- **Bloco D** - campo polidesportivo coberto, balneários, ginásio/auditório, gabinete de apoio às aulas de educação física, gabinete médico, casa das máquinas, arrecadação/lavandaria e sala de funcionários.

2.3. Oferta Educativa

A atual organização curricular, com enquadramento legal na legislação referida na secção **V** do presente PEE, é diversificada e contempla a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, onde há lugar ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, por forma a preparar os alunos para uma convivência plural e responsável, enquanto cidadãos participativos, humanistas e promotores dos princípios de uma cultura de democracia.

A oferta educativa da ESFRL é diversa, abrangendo cursos do **ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos** [Ciências e Tecnologias; Artes Visuais; Línguas e Humanidades] e **Cursos do Ensino Profissional** [Técnico de Análise Laboratorial;

Técnico de Design – Variante de Interiores e Exteriores; Técnico de Turismo; Técnico de Desenho de Construções Mecânicas (a iniciar em 2023/2024); Técnico de Alojamento Hoteleiro (a iniciar em 2023/2024)].

2.4. Dimensão Humana

A **população escolar** é constituída por 1200-1300 **alunos**, distribuídos por 48-49 turmas. No ano letivo de 2022/23, a distribuição dos alunos é a discriminada na tabela I.

Tabela I – População Escolar por curso e ano

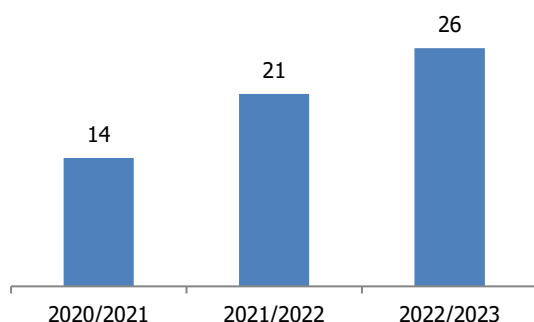
Ano	Curso	nº de alunos
CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO		
10.º	Ciências e Tecnologias	368
	Artes Visuais	
	Línguas e Humanidades	
11.º	Ciências e Tecnologias	371
	Artes Visuais	
	Línguas e Humanidades	
12.º	Ciências e Tecnologias	333
	Artes Visuais	
	Línguas e Humanidades	
Subtotal		1072
CURSOS PROFISSIONAIS		
1.º	Técnico de Design – Variante. de Interiores/ Exteriores	82
	Técnico de Análise Laboratorial	
	Técnico de Turismo	
2.º	Técnico de Design – Variante. de Interiores/ Exteriores	70
	Técnico de Análise Laboratorial	
	Técnico de Turismo	
3.º	Técnico de Design – Variante de Interiores/ Exteriores	54
	Técnico de Análise Laboratorial	
	Técnico de Turismo	
Subtotal		206
TOTAL		1278

Fonte: MISI - Dados relativos ao ano letivo 2022-2023

A população de **alunos estrangeiros** tem vindo a aumentar significativamente, acompanhando o movimento atual de imigração e acolhimento de refugiados, atingindo, no ano letivo de 2022/2023, o valor de 12,2% do total. Os gráficos a seguir apresentados permitem caracterizar esta população. De realçar que do Brasil provêm cerca de 71% destes alunos e que cerca de 3,1% correspondem a alunos cuja língua

materna não é o português e necessitam, para a sua integração, que a escola ofereça a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM). Todos os anos acolhemos 3 ou 4 alunos ao abrigo do Programa AFS-Portugal.

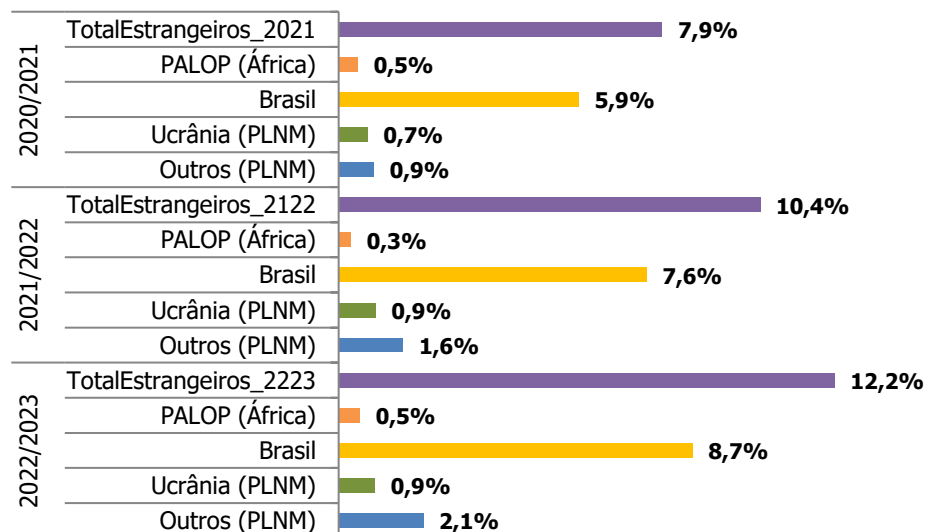
N.º de Diferentes Nacionalidades



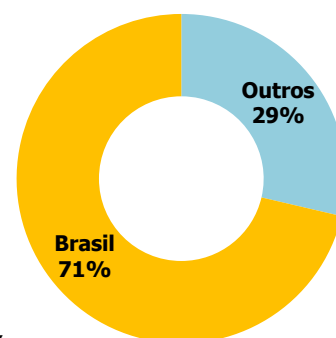
Diferentes países de origem dos alunos em 2022/2023, por ordem alfabética

Afeganistão (4), Angola (3), Brasil (115), Bulgária (1), Cabo Verde (2), Cazaquistão(1), Chile (1), China (1), Estados Unidos (2), França (2; AFS-1), Hungria (1), Itália (3), Letónia (1), Lituânia (1), Luxemburgo (2), México (1), Moçambique (1), Países Baixos (1), Roménia (1), Rússia (1), São Tomé e Príncipe (1), Sérvia (AFS-1), Suíça (AFS-1), Tailândia (AFS-1), Ucrânia (12) e Venezuela (1).

Evolução da % de alunos estrangeiros

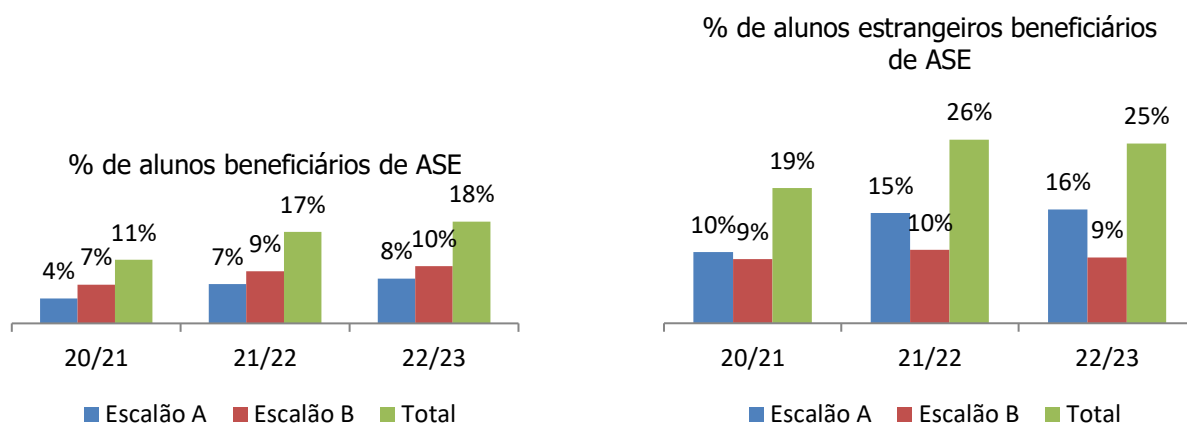


Alunos Estrangeiros 2022/2023



Fonte: PROGRAMA ALUNOS - Dados relativos ao ano letivo 2022-2023

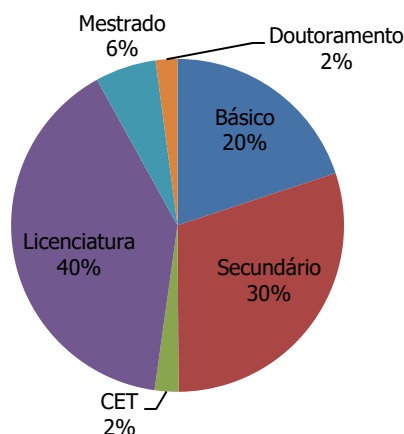
Quanto ao contexto socioeconómico, verifica-se uma tendência crescente do número de alunos beneficiários de Ação Social Escolar (ASE), principalmente no que diz respeito aos do escalão A. Esta situação de contextos económicos mais desfavorecidos é ainda mais pronunciada nos alunos estrangeiros.



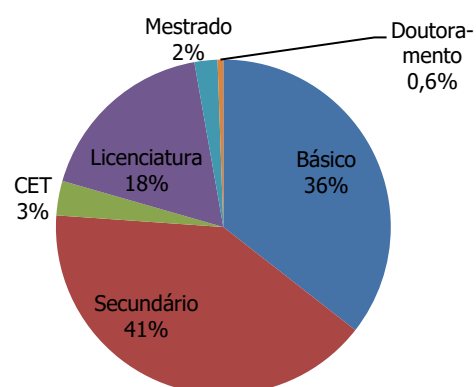
Fonte: PROGRAMA ALUNOS - Dados relativos ao ano letivo 2022-2023

No que diz respeito às habilitações académicas dos Encarregados de Educação, a situação é a espelhada nos gráficos que a seguir se apresentam.

Habilitações académicas dos EE - Cursos Científico-Humanísticos (CCH)



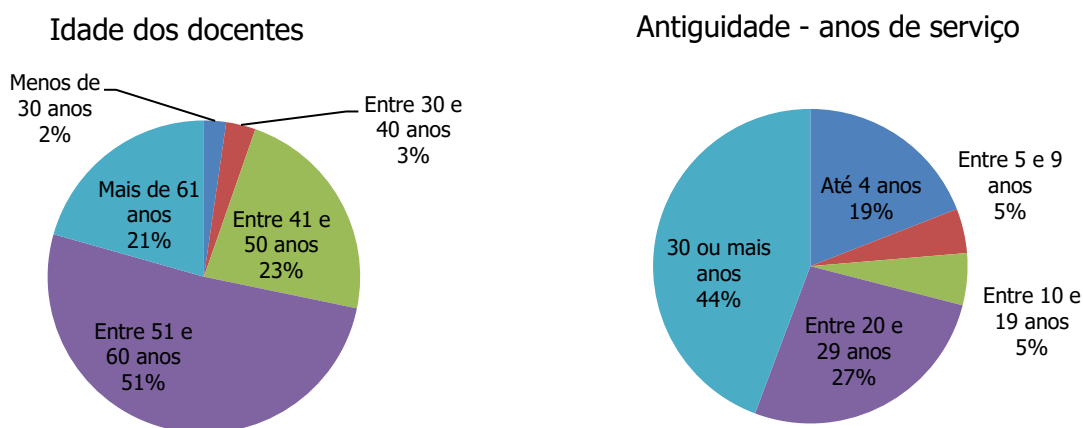
Habilitações académicas dos EE - Cursos Profissionais (CP)



Fonte: PROGRAMA ALUNOS - Dados relativos ao ano letivo 2022-2023

O **corpo docente** da ESFRL é estável e está agrupado em 14 Grupos de Recrutamento, que enquadram professores das diferentes disciplinas ou áreas disciplinares, bem como Técnicos Especializados, contratados para algumas das áreas técnicas dos cursos profissionais. Em 2022/2023, há cerca de 63,2% de professores do Quadro de Escola (QE), 17,6% do Quadro de Zona Pedagógica (QZP) e 14,4% de professores contratados, para colmatar necessidades pontuais, alteráveis de ano para

ano. Existem professores do quadro da escola (QE) que se encontram requisitados noutros serviços e docentes do quadro de outras escolas/agrupamentos (QA) que prestam serviço nesta. A experiência profissional dos docentes é significativa, pois cerca de 71% leciona há mais de 20 anos. Cerca de 72% dos professores têm mais de 50 anos de idade, sendo que 21% têm mais do que 61 anos, enquanto apenas 5% dos docentes têm menos de 41 anos, o que denota um significativo envelhecimento da população docente.



Fonte: MISI - Dados relativos ao ano letivo 2022-2023

O **peçoal não docente** da ESFRL é constituído por 20 assistentes operacionais (1 encarregada operacional), 9 assistentes técnicos (1 coordenadora técnica) e 2 técnicos superiores. A ESFRL dispõe de um serviço de psicologia e orientação (SPO) com duas técnicas, psicólogas, uma do quadro e outra contratada ao abrigo do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC).

Constitui um forte constrangimento à qualidade dos serviços administrativos o facto de a ESFRL ter menos 2 assistentes técnicos do que o previsto na legislação em vigor.

2.5. Clubes e Projetos

A promoção, no âmbito do complemento curricular, da cultura, do desporto, da educação para a cidadania e da educação para a saúde, da valorização das línguas e da

educação intercultural, é característica da ESFRL, através da dinamização de projetos nesse âmbito, nomeadamente:

Clube Europeu

Este projeto, o mais antigo da ESFRL, leva a cabo atividades de dimensão nacional e internacional. A aprendizagem intercultural, a educação sem fronteiras, o intercâmbio de costumes e o interesse pelas línguas são os alicerces do trabalho conjunto de professores, alunos e famílias. O Clube Europeu dinamiza e coordena:

- Europrojeto - Rede de escolas europeias
- Programa Erasmus+Escola
- Programa Erasmus+VET
- Intercâmbio com cidade alemã de Rheine, em associação com a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e a Câmara Municipal de Leiria
- American Field Service (AFS) – Intercultura
- Projeto de Escolas Promotoras da Língua Alemã (PEPA)
- Exame A1 e A2 de Certificação de Alemão
- Parlamento Europeu de Jovens

CLUBE DA CIÊNCIA E DO CONHECIMENTO

Clube Ciência Viva - "Boca de Lobo"

O Clube da Ciência e do Conhecimento (Clube Ciência Viva "Boca de Lobo") encontra-se integrado nos Clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE), uma iniciativa promovida pela DGE e Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica. A escolha do seu nome deve-se à veia botânica de Francisco Rodrigues Lobo, o patrono da nossa escola, e ao facto de ser o nome comum da planta autóctone *Antirrhinum majus*, que dá flor a partir da data em que se assinala o dia da ESFRL.

Neste clube, desenvolvem-se atividades na esfera das Aprendizagens Essenciais do universo STEAM, com ênfase no ensino experimental das ciências em contexto real, mas também nas artes e nas humanidades. O clube conta com o envolvimento ativo e

participado de todos os professores e alunos da ESFRL e trabalha em concordância com os objetivos da CeD e do PESES.

O Clube da Ciência e do Conhecimento tem vindo a promover o exercício de pedagogias ativas de ensino das disciplinas do universo STEM, o ensino-aprendizagem das ciências privilegiando a relação mão-cérebro, o esforço de uma visão mais humana da ciência e tem dinamizado projetos de alunos que reforçam a imagem da qualidade do ensino que se ministra na ESFRL, em eventos e feiras juvenis de ciência, regionais e nacionais.

Clube das Artes

O Clube das Artes dinamiza e dá continuidade a uma pesquisa de conceitos e práticas que fundamentam a linguagem plástica, nos seus modos de SER, de FORMAR e de APARECER.

O Clube das Artes tem como base a experimentação e a realização de atividades que favorecem o aluno na exploração das diversas áreas de atuação nas artes plásticas.

Permite desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projetar/trabalhar. Permite ainda desenvolver os domínios da representação bidimensional e tridimensional. Utiliza o trabalho individual e em equipa, para promover o desenvolvimento pessoal e incentivar a relação dos alunos com a comunidade.

Clube de Teatro – “IMPROVISO”

Porque ler teatro é importante, tal como estimular o aparecimento e o desenvolvimento de competências artísticas específicas, o nosso “Clube de Teatro” desenvolve a sua ação no âmbito da biblioteca escolar. A produção de textos dramáticos originais, o gosto pela exploração de textos de autores consagrados, a consolidação de estratégias de integração social, o despertar de vocações, o auto e heteroconhecimento, o desafio da exposição pública, a exploração de potencialidades pessoais (des)conhecidas, tudo isto se proporciona com a expressão dramática e se pode transportar para a sala de aula e para a vida, enriquecendo a formação dos alunos.

O grupo de teatro “Improviso” participa anualmente no Festival de Teatro Juvenil, promovido pela Câmara Municipal de Leiria, e faz apresentações pontuais ao longo do ano letivo.

Saber estudar para sucesso alcançar

Este é um projeto colaborativo, que a professora bibliotecária e a psicóloga Célia Lopes vêm desenvolvendo desde 2010. Na sequência de resoluções do Conselho Pedagógico, deu-se início ao projeto que tem vindo a ser adaptado em função do público-alvo e das circunstâncias. Visa a promoção de hábitos/técnicas de estudo, sem descurar o todo do indivíduo, e destina-se aos alunos que ingressam no Ensino Secundário - 10.º CCH e 1.º CP.

Visitas à Biblioteca

Esta atividade inicia o acolhimento às turmas de 10.º CCH e 1.º CP, no âmbito da formação de utilizadores.

São muitas e diversificadas as atividades desenvolvidas, não raras vezes em articulação com outros projetos ou estruturas da escola. Saber ler, saber dizer, saber ver e saber partilhar são vetores que orientam os projetos que partem e confluem na nossa biblioteca escolar.

Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)

Este projeto/programa visa a promoção da saúde segundo uma perspetiva multidisciplinar e pluriperspetivada.

Pretende-se a formação de cidadãos informados, responsáveis e conscientes na hora de tomar decisões individuais e coletivas no âmbito da saúde e dos afetos.

O projeto PESES é assumido como pertencente a todos, idealizado com a colaboração de toda a comunidade escolar e para toda a comunidade escolar. O plano de ação anual resulta da conjugação com as atividades desenvolvidas por outras estruturas internas, com especial destaque para os SPO, o GAA, o departamento de educação física e desporto escolar, os DT e a coordenadora da CeD da escola. A parceria com a família e com entidades locais envolve a comunidade educativa na (co)responsabilização de todos na formação integral dos nossos alunos. Temos contado com a colaboração da Câmara

Municipal de Leiria, da Polícia de Segurança Pública (Escola Segura), do Centro de Saúde Gorjão Henriques, da Associação Portuguesa do AVC, da Escola Superior da Liga Portuguesa Contra o Cancro, dos Bombeiros Voluntários de Leiria, do Projeto *Engenheiras por um dia* e da Escola Superior de Saúde do IPL (ESSLEI), entre outros.

Desporto Escolar

Proporciona aos alunos a oportunidade de complementar a prática desportiva regular, eclética, multilateral e inclusiva, obtida através da disciplina curricular de Educação Física. Visa a aptidão atlética e a cultura desportiva no domínio da modalidade escolhida e praticada, promovendo o espírito de grupo/equipa, a cooperação e a solidariedade, tão importantes na formação integral dos jovens. As modalidades desportivas dinamizadas em grupos/equipas são: Atletismo, Basquetebol, Futsal, Badminton, Voleibol, Multiatividades de ar livre, Boccia e Natação Adaptada.

Gabinete de Apoio ao Aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) integra o conjunto dos Serviços Especializados de Apoio Educativo da ESFRL e pretende contribuir para o desenvolvimento global dos jovens que frequentam a escola. A ação do GAA desenvolve-se em articulação com a família e a comunidade.

Este serviço surgiu da necessidade de intervir o mais precocemente possível em situações de risco, nomeadamente: o abandono escolar, o absentismo, o insucesso escolar e a adoção de comportamentos de risco. Nos últimos anos, por força da conjuntura socioeconómica, o GAA reforçou a sua intervenção no âmbito da identificação de situações de carência económica de carácter pontual e/ou continuado. Para ajudar a diminuir este problema, implementaram-se estratégias específicas sustentadas na solidariedade e reforçaram-se laços de colaboração com outros projetos da escola.

RespirArFundo

É um projeto pioneiro em Portugal, destinado ao Bem-Estar dos profissionais da escola e que foi desenvolvido no âmbito do Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física da Direção Geral da Saúde. Surgiu por acreditarmos que os

professores e os assistentes técnicos e operacionais são referências do processo educativo e, como tal, se devem assumir como exemplo da necessidade de adoção de um estilo de vida mais ativo, com todos os benefícios que daí advêm para a sua saúde física, psicológica e social, refletida no bem-estar dos alunos, na qualidade de ensino e na redução dos custos organizacionais da escola (e.g., menor absentismo, menor abandono da profissão, melhor gestão de conflitos interpessoais). Razões que adquirem relevância face aos elevados níveis de stress da profissão docente, considerada uma das profissões atuais com maior risco de patologia física e mental. Tem como principal objetivo a "alteração comportamental" dos participantes, tornando-os pessoas ativas, ou mais ativas, recorrendo a diferentes estratégias, nomeadamente, a promoção de literacia física e de saúde cujo impacto positivo na adoção de um estilo de vida ativo melhora a saúde física, mental e social de cada um. No entanto, existem outros objetivos que se prendem com a mobilização da comunidade educativa para uma intervenção mais efetiva na vida da escola, bem como, e não menos importante, contribuir para a promoção de uma cultura e identidade de escola e de uma melhoria da comunicação e ligação da escola com a comunidade.

2.6. Protocolos e Parcerias

Na concretização da sua missão, a ESFRL conta com parceiros imprescindíveis, uns, com representação direta no seu Conselho Geral, outros, no meio sociocultural e económico da região na qual a escola está inserida.

Câmara Municipal de Leiria

A ESFRL tem colaborado com a CML no desenvolvimento de ações e projetos em parceria e no âmbito do Projeto Educativo Municipal (PEM) – Leiria Concelho Educador, contribuindo para a meta comum de alcançar sucesso na formação integral e inclusiva dos alunos, aliando as dimensões da educação, cultura, sustentabilidade e ambiente, desporto, saúde, bem-estar e cidadania.

Instituto Politécnico de Leiria

O protocolo tem como finalidade promover a cooperação em matérias de interesse entre as duas instituições, potenciar a cooperação em projetos de investigação ou de prestação de serviços a empresas e outras instituições, bem como contribuir para o desenvolvimento da região. O protocolo abrange, ainda, a formação de jovens e adultos, a qualificação de recursos humanos e a aprendizagem ao longo da vida.

O contributo do IPL passa por iniciativas que se refletem no nosso plano de atividades, nomeadamente em sessões de divulgação de oferta formativa, *workshops*, parcerias em abordagens temáticas de complemento à lecionação de conteúdos programáticos bem como no acompanhamento de projetos de final de curso e no apoio à colocação de alunos em estágio.

Ministério da Justiça

A ESFRL tem vindo a manter um protocolo com o Ministério da Justiça que se materializa, anualmente, na formação de jovens reclusos.

A ESFRL atribui a este protocolo um significado muito relevante, visto que lhe permite ampliar o serviço público, no sentido da inserção social e da recuperação de jovens com percursos pessoais/sociais mais problemáticos, tendo em vista a sua valorização pessoal e a integração na sociedade. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de experiências pedagógicas em situações marcadas por um contexto específico.

Polícia de Segurança Pública

A Polícia de Segurança Pública, Comando Distrital de Leiria, colabora com a ESFRL numa dimensão que ultrapassa a intervenção direta e imediata dos agentes da Escola Segura. Para além dessa intervenção específica, tem havido muita dinamização de sessões formativas com os alunos, dando resposta a pedidos dos Pais e Encarregados de Educação, dos diretores de turma e dos próprios alunos.

Centro de Saúde Dr. Gorrão Henriques

O Centro de Saúde Dr. Gorrão Henriques iniciou uma parceria com a ESFRL que se concretizou no desenvolvimento de um projeto de acompanhamento dos alunos no

âmbito da saúde. A presença regular de profissionais na área da saúde na escola tem-se revelado como uma mais-valia na despistagem e acompanhamento de situações relacionada com distúrbios alimentares, comportamentos de risco, obesidade, saúde mental, sexualidade, etc.

Goethe-Institut (Instituto Alemão)

Escola Pasch

A ESFRL celebrou um protocolo no âmbito da rede da iniciativa "PASCH Schulen: Partner der Zukunft", ou seja, *Escolas PASCH: parceiras do futuro*. Somos uma das cinco escolas portuguesas a integrar esta iniciativa que engloba mais de 2000 escolas a nível mundial. Este protocolo possibilita a participação em projetos formativos, concursos internacionais, bolsas para a aprendizagem da língua na Alemanha, assim como o acesso a materiais de aprendizagem, aconselhamento para estudantes, semanas preparatórias em universidades, entre outras possíveis mais-valias.

Escola PEPA

A ESFRL integra o projeto PEPA (Projeto Escolas Piloto de Alemão) desde 2010, ano em que se celebrou o protocolo entre a escola e as instituições envolvidas (Goethe - Institut, DGE, DGESTE e APPA - Associação Portuguesa de professores de Alemão), assumindo o compromisso de promover e desenvolver o ensino da língua e cultura alemã na escola com o apoio das várias instituições envolvidas. Destaca-se a participação anual de alunos no Festival de Teatro Juvenil "Alemão em Cena" promovido pelo Goethe-Institut.

Empresas parceiras no âmbito do ensino e formação profissional



Laboratório de Controlo de Qualidade



VIDIGAL WINES



Empresas parceiras no âmbito do ensino e formação profissional



MYD studio



TWELVE
SQUARE

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA - AMI 8988



NOVA DECORATIVA
Interiores by Inês Rodrigues



DESIGN

Harmonia do Banho



MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA - AMI 8988



ACABEHOME



3. Forças, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças por domínio

Com base em fontes de informação distintas, de que são exemplo os relatórios anuais da equipa de autoavaliação (EAA), os relatórios da equipa EQAVET, o projeto de intervenção do Diretor, a ferramenta SELFIE, os *focus group*, bem como os inquéritos de auscultação aos agentes da comunidade com expressão na vida da escola, foram identificadas as forças, as fragilidades, as oportunidades e as ameaças para cada um dos três domínios basilares da vida da escola: a prestação de serviço educativo e os resultados; a liderança e gestão; a autoavaliação.

Prestação de Serviço Educativo e Resultados

FORÇAS	FRAGILIDADES
▪ Reconhecimento, por parte de alunos e EE, da autoridade científica e pedagógica dos professores ▪ Participação e envolvimento na comunidade ▪ Promoção da assiduidade e pontualidade ▪ Oferta de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas ▪ Prevenção da retenção, abandono e desistência ▪ Apoio aos alunos que se inscrevem nos exames nacionais ▪ Diversidade de oportunidades de formação no espaço europeu ▪ Elevado nível de execução da disponibilização de equipamento e ligação a internet a alunos e docentes no âmbito do PTD ▪ Existência de estruturas de apoio ao bem-estar e à inclusão (SPO, GAA, BE, PES, EMAEI/CAA)	• Pouca adesão, por parte dos alunos, aos apoios ministrados (Centros de Apoio) • Parca rentabilização do trabalho cooperativo/colaborativo, entre professores de alguns departamentos • Lacunas ao nível da formação de professores no domínio da avaliação pedagógica. • Lacunas ao nível das práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva • Insuficiente inovação curricular e pedagógica
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Acreditação - Erasmus + SCH • Projetos aprovados - ERASMUS + VET • Oferta de Oficinas de Formação de capacitação digital e de ACD no âmbito do Avaliação Pedagógica • Experiência do Ensino a Distância, que promoveu competências digitais • Selo Escola Saudável • Selo EQAVET • Participação dos alunos em Feiras/Concursos juvenis de Ciência • Parcerias estabelecidas com entidades locais, nacionais e internacionais	• Elevado número de alunos por turma • Realização de exames nacionais obrigatórios para conclusão do ensino secundário • Cultura de avaliação socialmente cristalizada na importância das classificações • Falta de correta orientação vocacional no ensino básico e no universo dos alunos com equivalências estrangeiras • Políticas de Educação que levam à sobrecarga e à desmotivação dos docentes

Liderança e Gestão

FORÇAS	FRAGILIDADES
- Disponibilidade, eficiência e afabilidade, em regra, do pessoal não docente - Biblioteca pertencente à rede de Bibliotecas Escolares, com plano de atividades diversificado e articulado com outras dinâmicas/Projetos da Escola - Escola reconhecida na comunidade pela qualidade do seu trabalho - Disponibilização de informações sobre a avaliação intercalar - Partilha da informação sobre os resultados escolares com os encarregados de educação	- Falhas no planeamento estratégico e comunicação - Dificuldade em estabelecer uma rede comunicacional eficaz
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Celebração de protocolos com entidades e instituições que permitem melhorar as aprendizagens - Relação próxima com entidades como Câmara Municipal, Associações de Pais e Encarregados de Educação, entre outros	- Excessivo trabalho burocrático - Falta de Assistentes Técnicos

Autoavaliação

FORÇAS	FRAGILIDADES
- Práticas sustentadas de monitorização periódica dos resultados. - Partilha e análise da informação sobre os resultados escolares ao nível do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares.	- N.º reduzido de elementos na equipa - Dificuldades na recolha de evidências da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem - Dificuldades na recolha de evidências na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto. - Reduzida participação da comunidade educativa na resposta a inquéritos
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Certificações - Selo EQAVET	

III. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

1. Documentos estruturantes das opções estratégicas da ESFRL

- Projeto de Intervenção e Carta de Missão do Diretor
- PEE - Projeto Educativo de Escola
- Plano Anual de Atividades (PAA)
- Regulamento Interno, respetivos Anexos e Regimentos
- Referencial de Avaliação da ESFRL
- PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
- EQAVET
- Plano 2123 Escola+
- Plano 23|24 Escola+ – Novo Plano De Recuperação De Aprendizagens
- Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento

Estes documentos estruturantes da Escola, em conjunto com a análise SWOT apresentada no ponto anterior, contribuem para o plano de intervenção que a seguir se apresenta.

2. Plano de intervenção 2022-2025

2.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

- A.** Melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados académicos aperfeiçoando práticas de prestação de serviço educativo
- B.** Melhorar a qualidade dos resultados sociais e reforçar as relações com a comunidade
- C.** Reforçar a comunicação interna e externa diversificando os canais próprios e adequados a cada contexto
- D.** Melhorar as práticas de gestão e organização de modo a otimizar os recursos humanos e materiais
- E.** Consolidar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

2.2. Objetivos, Estratégias de Ação e Metas por Linha Estratégica

A. Melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados académicos aperfeiçoando práticas de prestação de serviço educativo	
Objetivos	Estratégias de Ação
A.1. Reconhecer e fomentar lideranças participativas.	Regulação das práticas letivas pelas lideranças intermédias (<i>coordenadores de departamento</i>).
	Promoção de sessões de trabalho frequentes para planificação pedagógica das aulas, construção partilhada de recursos, articulação de atividades e reflexão sobre as práticas (<i>coordenação de disciplina/nível</i>).
	Promoção de reuniões de articulação curricular nos Cursos Profissionais (<i>mediadas pelos diretores de curso</i>).
	Planificação de atividades de articulação curricular através de trabalho colaborativo interdisciplinar nos Conselhos de Turma (CT) com a finalidade de promover projetos no âmbito da EECE ou outros (mediada pelos DT)
	Reforço da articulação entre DT, CT, EECE, EMAEI (<i>respetivos coordenadores</i>)
A.2. Adequar os processos de ensino às necessidades de aprendizagem dos alunos e reconhecer o mérito.	Generalização do uso da plataforma <i>Microsoft Teams</i> como ferramenta de comunicação e de trabalho colaborativo entre professores, entre alunos e entre professores e alunos.
	Sistematização da utilização de ferramentas e recursos digitais na prática letiva.
	Utilização de modelos híbridos de ensino-aprendizagem, com enfoque no aluno e na sua participação ativa, permitindo simultaneamente a inclusão e a promoção da excelência escolar.
	Adequação das metodologias e dos recursos educativos às características dos alunos e ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).
	Implementação do Referencial de Avaliação da Escola tendo em conta 3 momentos que deverão estar subjacentes às atividades letivas: 1) definição clara de critérios e objetivos de aprendizagem; 2) feedback [aluno (autorregulação)-colegas-professor]; 3) reorganização de ações de ensino e de apoio à aprendizagem com vista à melhoria dos resultados
	Reforço da dinamização de ações de sensibilização/reuniões relativas a procedimentos do DL n.º 54/2018, no início de cada ano letivo (EMAEI).
	Dinamização de ciclos de partilha e reflexão sobre práticas pedagógicas.
	Aplicação de medidas que previnam a existência de módulos/UFGD em atraso.
	Criação de turma de PLNM e de plano individual integrado de adaptação e inclusão de alunos estrangeiros.
A.3. Rentabilizar os centros de apoio à aprendizagem.	Valorização do sucesso académico dos alunos – quadros de mérito e de excelência e aumentar o valor do prémio atribuído ao melhor aluno da escola.
	Priorização da coadjuvação em sala de aula em disciplinas/turmas com menor sucesso académico e/ou social e da Recuperação de Módulos em Atraso (RMA) sem recurso ao formato de exame.
	Criação de salas temáticas flexíveis (Ex.: Gramática, Cálculo matemático, Lógica na filosofia, Estrutura da matéria, ...)
	Manutenção dos apoios de PLNM integrados no plano de adaptação e inclusão de alunos estrangeiros.
	Criação de apoios de Inglês específicos para alunos estrangeiros com equivalências de estudos nos seus percursos.
	Possibilidade de apoios à distância através da plataforma <i>Microsoft Teams</i>

A. Melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados académicos aperfeiçoando práticas de prestação de serviço educativo	
Resultados Académicos - Metas quantitativas	
Cursos Científico-Humanísticos (CCH)	• Diminuir as assimetrias internas de resultados • Atingir 80% de CI ≥ 10 valores em todas as disciplinas do 10.º ano • Atingir 85% de CI ≥ 10 valores em todas as disciplinas dos 11.º e 12.º anos • Atingir CFD igual ou superior à média nacional em todas as disciplinas com Exame Nacional • Atingir 85% de CFD ≥ 10 valores nas disciplinas sem Exame Nacional • Aumentar o nº de alunos com média final ≥ 16 valores • Atingir uma taxa de conclusão igual ou superior à média nacional • Atingir uma taxa de transição igual ou superior a 85% • Manter resultados na avaliação externa superiores às médias nacionais • Melhorar em 5% os resultados dos alunos com ASE e/ou de origem imigrante • Melhorar/manter os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP) • Aumentar a percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso
Cursos Profissionais	• Aumentar para valores $\geq 85\%$ a percentagem dos alunos que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar no curso. • Aumentar para valores $\geq 90\%$ a percentagem de alunos com todos os módulos/UFCD concluídos, no final de cada ano letivo; • Garantir uma taxa de conclusão global dos cursos $\geq 90\%$ no triénio 2022/2025 • Alcançar a taxa de transição $\geq 90\%$ para o 1.º e o 2.º anos • Manter o Selo de Conformidade EQAVET
Taxa de Abandono	• Manter a taxa atual - sem expressão significativa.

B. Melhorar a qualidade dos resultados sociais e reforçar as relações com a comunidade	
Objetivos	Estratégias de Ação
B.1. Desenvolver competências sociais e reconhecer o mérito	Promoção de hábitos de trabalho mantendo a realização de sessões sobre técnicas de estudo e de trabalho escolar (Saber estudar para o sucesso alcançar).
	Desenvolvimento de projetos de formação pessoal, vocacional e profissional, prevenindo a saída precoce do sistema educativo e a igualdade de oportunidades – SPO, ERASMUS+VET, ERASMUS+SCH, CCV, EQAVET, ...
	Incentivo à participação em atividades/projetos locais, nacionais e internacionais que promovam a consciência e a responsabilidade cívica (incluindo os ODS), a gestão do tempo, o espírito de equipa e a autonomia.
	Promoção da participação dos alunos em atividades de natureza solidária (PESES/GAA/Associação de Estudantes/Associação de Pais e EE, ...).
	Promoção de atividades no âmbito da educação para a saúde e para a sexualidade.
	Elaboração de um Código de conduta comum a toda a escola.
	Incentivo à participação dos alunos no projeto “Dar Voz aos Alunos” – (Assembleias de turmas, Orçamento participativo da Escola).
	Colaboração da direção com os alunos no processo eleitoral para a AEESFRL e na execução do seu plano de atividades.
	Colaboração do Conselho Geral (CG) e da direção da escola com os alunos no processo eleitoral dos seus representantes e na promoção da sua participação ativa na vida da escola.
	Promoção da participação ativa dos delegados/subdelegados de turma nas ações de sensibilização e simulacros dinamizadas pela equipa de segurança da ESFRL.
	Valorização das competências académicas e sociais dos alunos - quadros de mérito e de excelência.
	Criação de um Quadro de Honra para reconhecimento das competências sociais dos alunos.
B.2. Promover o bem-estar físico, mental e social	Promoção da integração e do acompanhamento dos alunos estrangeiros pelos delegados/subdelegados de turma e por outros alunos em cada turma.
	Referenciação de situações potencialmente problemáticas (logo a partir dos primeiros sinais de alerta e de risco).
	Articulação de estratégias entre as estruturas da ESFRL (Dep. de Ed.F., GAA, SPO, PES, DT, EMAEI) e a PSP, o Centro de Saúde Gorjão Henriques e outras entidades para uma intervenção individual ou em grupo dirigida à resolução/minimização de problemas específicos (saúde mental, afetos, dependências, bullying, ...).
B.3. Prevenir situações de indisciplina.	Promoção de atividades de integração e sociabilização promotoras da inclusão.
	Deteção e orientação estratégica atempada para o GAA e/ou SPO de situações de comportamentos inadequados e indisciplina que prejudiquem o regular funcionamento das atividades letivas.
	Acompanhamento de discentes pelo Gabinete de Apoio aos Alunos e SPO.
B.4. Proporcionar uma formação integral ajustada às necessidades da comunidade	Aplicação do código de conduta por toda a comunidade educativa.
	Implementação sistemática e atempada do previsto nos planos de ação do EQAVET, promovendo a igualdade de oportunidades e a qualidade do ensino profissional.
	Promoção de atividades “de intercâmbio” entre as empresas/serviços/instituições da região e a escola. Por ex.: visitas de estudo, aulas no exterior, workshops/palestras/... dinamizados por personalidades de reconhecido mérito externas à escola.

B. Melhorar a qualidade dos resultados sociais e reforçar as relações com a comunidade	
Resultados Sociais - Metas quantitativas	
Taxa de alunos retidos por faltas	Manter a taxa atual (0,78%) - sem expressão significativa
Taxa das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias	Manter a taxa atual (0,8%) - sem expressão significativa
Taxa de inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar	Manter a taxa atual - 100%
Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão do curso profissional	Manter ou melhorar a taxa de $\geq$ a 50%
Taxa de inserção académica dos alunos do curso CH	- Ingresso na 1.^a fase - $\geq$ 85%- (Média dos últimos 3 anos = 82%) - Ingresso na 1.^a opção- $\geq$ 45% - (Média dos últimos 3 anos = 44%)

C. Reforçar a comunicação interna e externa diversificando os canais próprios e adequados a cada contexto	
Objetivos	Estratégias de Ação
C.1. Melhorar a colaboração e a articulação entre os diversos órgãos da escola	Promoção de uma comunicação assente no princípio de <i>dialogar antes de decidir e explicar antes de informar</i> .
	Implementação atempada do previsto nos Planos de Comunicação do PADDE e do EQAVET e da equipa do SIGQ.
	Adequação de canais de comunicação e fluxos de informação interna a cada contexto.
	Diversificação de mecanismos de comunicação interna, através de canais próprios e adequados a cada contexto.
C.2. Melhorar a comunicação com os Pais/ Enc. de Educação	Melhoria da qualidade da informação devolvida aos alunos e às famílias.
	Melhoria da participação dos pais, promovendo, pelo menos, uma reunião presencial no início do ano letivo, no 10.º ano de escolaridade, e sempre que se justifique.
	Implementação atempada do previsto nos Planos de Comunicação de diferentes equipas e do previsto no referencial de avaliação da escola.
	Incentivo à participação dos pais nos eventos promovidos pela escola (ex.: Semana da Saúde, Dia da Escola, Dia dos Cursos Profissionais).
C.3. Desbloquear mecanismos de comunicação, diversificando canais próprios e adequados a cada contexto	Reforço das relações institucionais entre as diversas estruturas educativas (internas e externas).
	Implementação atempada do previsto nos Planos de Comunicação e do EQAVET.
	Diversificação de canais de comunicação e promoção a sua utilização (portal da escola, <i>instagram</i> , <i>facebook</i> , ...), tornando-a mais intuitiva e apelativa.
	Adequação dos canais de comunicação e fluxos de informação a cada contexto.

D. Melhorar as práticas de liderança, gestão e organização de modo a otimizar os recursos humanos, financeiros e materiais	
Objetivos	Estratégias de Ação
D.1. Otimizar os recursos humanos	Elaboração de planificações anuais setoriais contendo delegação de competências, calendarizações, prazos (curtos) e quando, onde e a quem apresentar os resultados.
	Otimização dos recursos humanos procedendo a uma distribuição de serviço com base no perfil e nas competências.
	Promoção de projetos de produção de recursos educativos no âmbito de iniciativas de inovação curricular e pedagógica a desenvolver na componente não letiva de estabelecimento.
	Articulação com os órgãos municipais no sentido do cumprimento da legislação em vigor no que respeita ao rácio do pessoal não docente, nomeadamente ao n.º de Assistentes Técnicos.
	Envolvimento dos recursos humanos na definição de estratégias de ação associadas às suas funções (dialogar antes de decidir e explicar antes de informar).
	Desburocratização das várias tarefas desempenhadas pelos docentes e sobretudo pelos docentes diretores de turma.
	Promoção do reconhecimento do mérito e da definição clara de responsabilidades individuais de forma a melhorar a eficácia e a eficiência dos serviços prestados.
D.2. Otimizar os recursos financeiros e materiais	Monitorização da execução da manutenção periódica do edifício (Parque Escolar) de acordo com o definido com as medidas de autoproteção (MAP).
	Adequação dos espaços/equipamentos de acordo com a implementação de novas estratégias de ensino e aprendizagem.
	Atualização e manutenção da infraestrutura TIC, por forma a garantir continuamente a qualidade do serviço prestado à comunidade educativa.
	Execução das orientações do Conselho Geral em matéria de Ação Social Escolar.
	Disponibilização do apoio material e financeiro necessário à concretização das atividades anualmente propostas pelos vários elementos da comunidade educativa, priorizando-as, se necessário, de forma a garantir o cabimento orçamental.
D.3. Disponibilizar formação adequada às necessidades do pessoal docente e não docente (Plano de formação da ESFRL)	Promoção da autoformação na capacitação para a avaliação ao serviço das aprendizagens – o trabalho colaborativo, a partilha, a planificação e o reforço da intencionalidade da avaliação pedagógica.
	Promoção de ciclos de ações de curta duração envolvendo temáticas associadas ao Desenho Universal de Aprendizagem.
	Promoção de ciclo de microformações/ACD internas no âmbito do tema "O digital como facilitador dos processos de avaliação pedagógica".
	Promoção de um ciclo de microformações (uma por mês) para assistentes técnicos sobre gestão de diferentes processos administrativos e financeiros.
	Promoção de formação diversificada para assistentes operacionais, nomeadamente na área das medidas de autoproteção, do apoio à manutenção das infraestruturas digitais e do apoio e acompanhamento das necessidades dos alunos e da escola em geral.

E. Consolidar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)	
Objetivos	Estratégias de Ação
E.1. Reforçar a equipa do SIGQ e apoiar o seu funcionamento	Reforço e reestruturação da EAI de forma a garantir a exequibilidade atempada do previsto no seu plano de ação incluindo o plano de ação e comunicação do EQAVET.
	Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola (Biblioteca escolar, EMAEI, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, ...).
E.2. Tornar o processo de autoavaliação mais consistente e impactante	Elaboração de um plano de ação e de um plano de comunicação [o quê, como, quando, responsável] a apresentar anualmente, em outubro, ao conselho pedagógico - a partir do ano letivo de 2023/2024.
	Monitorização, pelos respetivos responsáveis, das ações inscritas no plano e apresentação dos resultados da monitorização.
	Promoção da reflexão atempada conducente à tomada de posição fundamentada sobre as estratégias de operacionalização mais coerentes e adequadas face aos resultados obtidos.
	Análise anual do cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo confrontando-os com os dados recolhidos na monitorização e com o Plano Anual de Atividades.
	Envolvimento de toda a comunidade educativa no sistema interno de garantia de qualidade, nomeadamente através da estratégia de realização de <i>focus group</i> , para além da aplicação de questionários.
E.3. Garantir a centralidade do processo de ensino e aprendizagem	Monitorização e avaliação das ações de melhoria (designadamente as medidas curriculares, os recursos e as estruturas de suporte à educação inclusiva).
	Apresentação de evidências do contributo da autoavaliação: - na melhoria organizacional da escola (organização dos grupos/turmas, constituição e funcionamento das equipas educativas, trabalho colaborativo, gestão dos espaços e serviços, avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções, ...) - na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem; - na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto; - para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

3. Monitorização e avaliação do PEE

3.1. Formas de avaliação

Este *Projeto Educativo* será avaliado nos que diz respeito aos processos e aos produtos nele consignados, com base nos critérios da coerência, da pertinência, da eficiência e da eficácia.

Na recolha de dados para avaliação do Projeto Educativo de Escola devem ser tidas em conta variáveis de natureza qualitativa e natureza quantitativa. A vertente qualitativa implica a elaboração de relatórios pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação pedagógica da escola. A vertente quantitativa basear-se-á em dados estatísticos sobre os resultados escolares dos alunos, a sistematizar pela equipa de avaliação Interna e pela direção da escola (taxa de transição e abandono por disciplina e ano de escolaridade; taxa de anulação; taxa de participações /processos disciplinares...).

Esta informação será completada pela aplicação de questionários de opinião, sempre que for considerado oportuno pela equipa de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo de Escola.

3.2. Periodização da avaliação

1. Todas as atividades inscritas no PAA são avaliadas através da aplicação GESPA.
2. No final de cada período letivo são analisadas os resultados obtidos e o grau de concretização e eficácia das medidas implementadas;
3. No final de cada ano letivo são elaborados relatórios, pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa, com vista a:
 - analisar de que forma o Plano Anual de Atividades e os Planos de Turma contribuíram para a concretização das AE e do PASEO;
 - detetar obstáculos à concretização do PEE e forma de os superar;
 - definir reajustamentos e planos de melhoria.
4. No final do ciclo o Conselho Geral deverá proceder à avaliação da execução do PEE, com base nos relatórios anuais apresentados pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa.

3.3. Estratégias de comunicação e divulgação interna e externa

A versão integral deste Projeto Educativo foi disponibilizada à comunidade escolar para análise e recolha de sugestões. As sugestões foram discutidas, integradas e aprovadas em reunião de Conselho Pedagógico de 08/09/2023, para posterior aprovação em reunião do Conselho Geral.

Após a sua aprovação, será disponibilizado na página da Escola.

IV. CONCLUSÃO

Estamos numa fase de grandes mudanças que devemos abraçar sem receios, sabendo que seremos todos agentes de uma forma inovadora de trabalhar, de melhoria das nossas práticas pedagógicas, com impacto no processo ensino-aprendizagem, na perspetiva de formarmos alunos cada vez mais competentes e preparados para um futuro desafiante que está aí à porta.

Ora, sempre que se fala em mudanças é necessário liderar a gestão das mesmas, de forma a não só conseguir motivar e envolver ativamente todos os atores principais (pessoas pertencentes aos diferentes níveis hierárquicos da Escola e representando diferentes funções), mas também a criar mecanismos que tornem a mudança numa regra, prevendo a sua continuidade no tempo, comunicando as vitórias a curto prazo, de forma a acompanhar o processo e a motivar os intervenientes para tornarem real o lema CRESCER POR INTEIRO, não descurando a avaliação de todo o processo para que possa ser continuamente melhorado (ciclo PDCA)¹.

¹ do inglês: Plan - Do - Check – Act (Planear, Fazer, Verificar e Agir)

V. ENQUADRAMENTO LEGAL

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro), que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (com a declaração de retificação n.º 29-A/2018, de 4 de setembro) que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, assim como os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, regulamentado pelas **portarias n.º 223-A/2018**, de 3 de agosto [Ensino Básico], **226-A/2018**, de 7 de agosto [Cursos Científico-Humanísticos] e **235-A/2018**, de 23 de agosto [Cursos Profissionais de Nível Secundário].

Decreto-Lei 54/2018, de 06 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, que homologa o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto, que homologa as Aprendizagens Essenciais dos Cursos Científico-Humanísticos.

Despacho n.º 7414/2020, de 17 de julho, que homologa as aprendizagens essenciais das disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica dos cursos profissionais

Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio, *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que procede à definição do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, das *Aprendizagens Essenciais* das disciplinas e da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, assim como os perfis profissionais/referenciais de competência, quando aplicável, como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.

Recomendação do Conselho Nacional de Educação n.º 1/2021, de 28 de junho, *A escola no pós-pandemia: desafios e estratégias*.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, que aprova o *Plano 21/23 Escola+*.

Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas (IGEC) – Quadro de referência. Disponível em https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3/AEE_QR_2023.pdf